



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

ARTHUR BRUNO SANTOS AMANCIO

**POR MAIS INSERÇÃO/IMERSÃO DA SURDOCEGUEIRA NOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS DA UFCA E DA UFC**

**JUAZEIRO DO NORTE
2024**

ARTHUR BRUNO SANTOS AMANCIO

**POR MAIS INSERÇÃO/IMERSÃO DA SURDOCEGUEIRA NOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS DA UFCA E DA UFC**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras-Libras do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA), da Universidade Federal do Cariri, Campus Juazeiro do Norte, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras - Libras.

Orientadora: Prof.^a Me. Érika Teodósio do Nascimento

Coorientador: Prof. Dr. Lucas Romário da Silva.

**JUAZEIRO DO NORTE
2024**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A484p Amancio, Arthur Bruno Santos.

Por mais inserção/imersão da surdocegueira nos cursos de licenciatura em Letras da UFCA e da UFC / Arthur Bruno Santos Amancio. - 2024.
28 f. il.; 30 cm. (Inclui bibliografia, p. 27-28).

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Cariri, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte, Curso de Licenciatura em Letras-Libras, Juazeiro do Norte, 2024.

Orientadora: Profa. Me. Érika Teodósio do Nascimento.
Co-orientador: Prof. Dr. Lucas Romário da Silva.

1. Surdocegueira 2. Letras - Libras. 3. UFCA. 4. UFC. I. Nascimento, Érika Teodósio- orientador. II. Silva, Lucas Romário da. III. Título.

CDD 419

Bibliotecária: Maria Eliziana Pereira de Sousa – CRB 15/564

ARTHUR BRUNO SANTOS AMANCIO

**POR MAIS INSERÇÃO/IMERSÃO DA SURDOCEGUEIRA NOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS DA UFCA E DA UFC**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Letras-Libras do Instituto Interdisciplinar
de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA), da
Universidade Federal do Cariri, Campus
Juazeiro do Norte, como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciado em
Letras - Libras.

Orientadora: Prof.^a Me. Érika Teodósio
do Nascimento

Coorientador: Prof. Dr. Lucas Romário
da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br ERIKA TEODOSIO DO NASCIMENTO
Data: 05/12/2024 16:21:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Érika Teodosio do Nascimento (UFCA)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCAS ROMARIO DA SILVA
Data: 05/12/2024 17:43:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

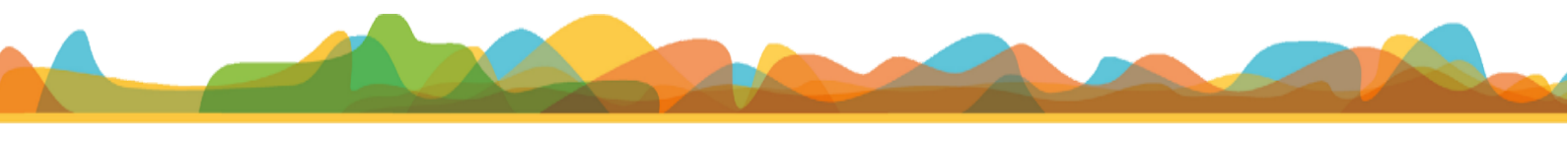
Prof. Dr. Lucas Romário do Silva (UFPR)
Coorientador

Documento assinado digitalmente
gov.br RANIERE ALISLAN ALMEIDA CORDEIRO
Data: 09/12/2024 00:19:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Raniere Alislan Almeida Cordeiro (UFMG)
Examinador

Documento assinado digitalmente
gov.br DANIELE MIKI FUJIKAWA BOZOLI
Data: 09/12/2024 12:17:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Daniele Miki Fujikawa Bózoli (UTFPR)
Examinadora



SUMÁRIO

RESUMO	6
1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 A SURDOCEGUEIRA: BREVES DISCUSSÕES	12
3.1 PERFIL DO(A) ALUNO(A) SURDOCEGO(A)	14
3.2 LIBRAS TÁTIL, BRAILLE E DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO COM PESSOAS SURDOCEGAS	16
3.2.1 O TADOMA	17
3.2.2 O SISTEMA BRAILLE	18
3.2.3 O SISTEMA BRAILLE DIGITAL	18
3.2.4 ESCRITA ALFABÉTICA NA PALMA DA MÃO	19
3.2.5 A LÍNGUA DE SINAIS EM CAMPO REDUZIDO	19
3.2.6 A LIBRAS TÁTIL	19
4 APONTAMENTOS VOLTADOS AO CURRÍCULO (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO) DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS DA UFCA E UFC: A SURDOCEGUEIRA EM FOCO	19
4.1 APONTAMENTOS PARA O EIXO TEMÁTICO / UNIDADE TEMÁTICA DA ÁREA DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	22
4.2 APONTAMENTOS PARA O EIXO TEMÁTICO / UNIDADE TEMÁTICA DA ÁREA DE LINGÜÍSTICA DA LIBRAS	22
4.3 APONTAMENTOS PARA O EIXO TEMÁTICO / UNIDADE TEMÁTICA DA ÁREA DE ENSINO DE LIBRAS E SUAS LITERATURAS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6.REFERÊNCIAS	26



POR MAIS INSERÇÃO/IMERSÃO DA SURDOCEGUEIRA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS DA UFCA E DA UFC

Arthur Bruno Santos Amancio¹

RESUMO

A busca por a garantia da formação e qualificação adequadas de alunos surdos e cegos é latente na educação básica, mas intensifica-se quando tratamos da surdocegueira tendo em vista a carência de profissionais habilitados para atuar com o desenvolvimento linguístico desse sujeito e também da pouca visibilidade ao tema dentro dos cursos de formação de professores de Letras - Libras, no ensino superior, no estado do Ceará. Frente a essa questão, esse trabalho tem o objetivo expor as fragilidades curriculares que envolvem a formação e capacitação dos licenciados em Letras - Libras do curso de licenciatura em Letras - Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e da Universidade Federal do Ceará (UFC) para lidar com a surdocegueira. Como metodologia usei da pesquisa documental e exploratória de cunho bibliográfico e qualitativo tendo como pilar principalmente os(as) autores(as) Bezerra (2016), Cader-Nascimento e Costa (2010), Cormedi (2011), Farias (2015), Falkoski (2023) e Giza (2023). Ao longo da análise documental dos currículos, foi evidente que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de ambas as formações apresentam pouco ou nenhum elemento que tenha como foco a capacitação dos licenciados para lidar com especificidades linguísticas ligadas à surdocegueira. Desse modo, ao longo da pesquisa, enfatizo alguns aspectos que englobam a surdocegueira e a educação linguística desses sujeitos como a Libras tátil, o Braille e desenvolvimento da comunicação e exponho apontamentos para tais documentos normativos de modo a aperfeiçoá-los.

Palavras-chave: Surdocegueira. Letras - Libras. Projeto Pedagógico do Curso. Universidade Federal do Cariri. Universidade Federal do Ceará.

¹ Graduando do curso de licenciatura em Letras - Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA)



ABSTRACT

The search to guarantee adequate training and qualifications for deaf and blind students is a concern in basic education, but it intensifies when we deal with deafblindness, given the lack of qualified professionals to work with the linguistic development of this subject and also the little visibility given to the topic within teacher training courses in higher education in Literature - Libras, in higher education, in the state of Ceará. Faced with this issue, this work aims to expose the curricular weaknesses that involve the training and qualification of graduates in Literature - Libras from the degree course in Literature - Libras at the Federal University of Cariri (UFCA) and the Federal University of Ceará (UFC) to deal with deafblindness. As a methodology, I used documentary and exploratory research of a bibliographic and qualitative nature, mainly based on the authors Bezerra (2016), Cader-Nascimento e Costa (2010), Cormedi (2011), Farias (2015), Falkoski (2023) and Giza (2023). Throughout the documentary analysis of the curricula, it was evident that the Course Pedagogical Project (PPC) of both courses present little or no element that focuses on training graduates to deal with linguistic specificities linked to deafblindness. Thus, throughout the research, I emphasize some aspects that encompass deafblindness and the linguistic education of these subjects, such as tactile Libras, Braille and the development of communication and I expose notes for such normative documents in order to improve them.

keywords: Deafblindness. Letters - Libras. Course Pedagogical Project. Federal University of Cariri. Federal University of Ceará.



1 INTRODUÇÃO

A linguagem humana é vasta e trabalha com a codificação e decodificação do pensamento e comunicação humana de forma abstrata por meio da apropriação e significação dos signos, desempenhando um papel primordial para as relações interpessoais e intrapessoais, além de influenciar na leitura do mundo pelo sujeito de forma natural (Mota, 2018).

Frente a essa questão, a língua apresenta-se como uma das interfaces da manifestação da linguagem como meio convencionado, psíquico e composto por unidades mínimas de significação que são descritas como signos linguísticos por Saussure (Marques, 2011).

Aquisição da linguagem é adquirida de forma inata, mas sofre influência por questões vinculadas à educação não-formal² (familiar e outros meios sociais) e da educação formal³ (escolar/institucional), além de aspectos culturais locais. É esperado que tais influências auxiliem na constituição de sujeitos fluentes em sua língua materna considerando questões ambientais, biológicas e psicológicas típicas, oferecendo assim subsídios para o desenvolvimento da educação linguística do sujeito.

A educação formal é essencial para que o aprendiz consiga ser alfabetizado e letrado, aprimore seu pensamento crítico e que possa desenvolver suas potencialidades. Apesar da realidade da sala de aula ser desafiadora, a presença de barreiras linguísticas tendem a gerar o isolamento do discente, pouco envolvimento nas atividades didático-pedagógicas e consequentemente em outros aspectos sociais do sujeito.

Arelada a essa questão, e para o êxito de tal objetivo, é necessária a formação de profissionais qualificados e com abordagens e metodologias de ensino adequadas para lidar com a demanda do discente, por isso a necessidade que o licenciado possua experiências múltiplas para constituírem-se como profissionais da educação.

Diante disso, o papel dos cursos de licenciatura em Letras, de um modo

² Descrito como a aprendizagem que acontece cotidianamente sem que haja uma formalidade legal (Gadotti, 2005).

³ É a educação que estrutura-se principalmente por meio do currículo escolar e acadêmico institucional (Gadotti, 2005).



geral, tem como proposta a imersão do desenvolvimento das competências linguística e comunicativa do formando, assim como seu envolvimento com os aspectos literários e artísticos que envolvem a língua, tais questões ainda vinculam-se aos aspectos pedagógicos, de modo a fazer com que a língua apresente-se como um elemento social e cultural, fruto de uma comunidade de falantes.

Especificamente o curso de licenciatura em Letras - Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA) iniciou suas atividades no ano de 2019, ofertando 40 vagas anualmente, por meio, majoritariamente, do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e se estende por 9 semestres (4,5 anos) e contou com atualizações em curriculares no Plano Pedagógico do Curso (PPC), no ano de 2023. Já o curso de licenciatura em Letras - Libras da Universidade Federal do Ceará (UFC) possui características idênticas em sua estruturação, contudo inicia suas atividades em 2013, passando por atualizações curriculares em 2016. Tais formações têm como proposta a formação de professores(as) para o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) envolvendo os aspectos técnico na língua com foco nos estudos linguísticos (fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos), literários e didáticos-pedagógicos do idioma (UFCA, 2018).

A formação apresenta-se com uma estratégia de política linguística fruto das lutas para assegurar o reconhecimento a Libras como meio de comunicação da comunidade surda. No Brasil, o uso de Libras e sua caracterização como meio de comunicação oficial é formalizada por meio da Lei 10.436/2002, que reconhece a estrutura gramatical da língua de sinais, seu sistema linguístico, também garante por parte do poder público e empresas terceirizadas o apoio e a difusão dessa língua usada pelas comunidades surdas do Brasil. Assim como, a assistência à saúde e à educação para a garantia da inclusão. Ainda existe resistência para a disseminação dessa modalidade comunicativa no Brasil motivada por questões políticas, sociais e culturais, fortemente influenciadas por práticas ouvintistas (Strobel, 2006).

Ao falarmos em termos como Língua de sinais, Comunidade surda, ensino de Libras como primeira e segunda língua e temas transversais, ou seja, educação bilíngue, acessibilidade linguística, tecnologia da informação e comunicação para o ensino de Libras, dentre outros, recorrentemente encontramos a dicotomia que envolve surdos e ouvintes e como estes sujeitos envolvem-se nessas temáticas.



Contudo, existe um ponto que pouco é citado que vincula-se a surdocegueira e seus tipos (Surdocegueira total, Surdez profunda e baixa visão, Surdez Moderada e cegueira, baixa visão e surdez moderada), que consequentemente impacta na forma como o sujeito surdocego fará sua leitura de mundo, gerando ruídos comunicativos considerando que o seu canal linguístico com o mundo será mais restrito e ainda enfrenta empecilhos relacionados à mobilidade e orientação (Cader-Nascimento; Costa, 2010).

Essa dinâmica de invisibilização da causa, impacta negativamente no processo de inclusão desse público, no desenvolvimento de políticas públicas e na formação de professores. Tal fragilidade é notória na composição do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Letras - Libras da UFCA de 2018 e 2023 e no PPC de licenciatura em Letras - Libras da UFC de 2016⁴.

Obtive contato com a temática da surdocegueira no curso de Letras - Libras da UFCA em um primeiro momento na disciplina optativa "Introdução aos Estudos da Tradução", na qual em meio às explicações e nuances que envolvem a tradução e interpretação da língua e entre línguas o professor regente nos apresentou sobre como ocorre o sistema de interpretação e comunicação com a pessoa surdocega, apesar do tema não está formalmente presente na ementa da disciplina.

Esse contato gerou-me curiosidade e vontade de me aprofundar sobre o tema, mas por questões adversas acabei deixando para um momento mais oportuno, e também na expectativa que o tema da surdocegueira voltasse a ser trabalhado em outro momento ao longo da graduação, o que não aconteceu. Ainda no mesmo ano, houve uma formação de curta duração nos eventos realizados no mês de setembro, em alusão às lutas da comunidade surda, em que a formadora nos apresentou como é a experiência de ser guia-intérprete de Libras, explicando brevemente sobre as questões legais, os aspectos culturais e linguísticos do sujeito surdocego, tal experiência me animou mais com a questão.

Em meio a atuação profissional como Instrutor de Libras em um município, acabei ainda lidando com perfis distintos de alunos surdos como: alunos surdos com

⁴ A Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) possuem laços estreitos considerando que a UFC chega a região do Cariri ainda em 2003 por meio do curso de medicina e posteriormente se estende às cidades de Juazeiro do Norte e Crato. No ano 2013 ocorre a criação da UFCA por meio do desmembramento da UFC, formalizado por meio da Lei Nº 12.826, onde mesmo após tal mudança as universidades em questão ainda compartilham diversos pontos em comum notório em meio aos documentos normativos, que incluído a estruturação do PPC dos curso de licenciatura em Letras - Libras.



mobilidade reduzida, com paralisia cerebral e sem uma das mãos. Essas experiências me chamaram a atenção para a necessidade da formação continuada dos profissionais da educação, e que a grade curricular dos cursos de licenciatura em Letras - Libras das universidades federais do estado do Ceará, precisam passar por aperfeiçoamentos de modo a qualificar os(as) licenciandos(as) para atuação em sala de aula, considerando não apenas o aprendiz surdo ou ouvinte, mas também outros perfis de alunos com particularidades linguísticas.

Com isso, esse trabalho tem o objetivo de analisar os currículos, que envolvem a formação e capacitação dos licenciandos em Letras - Libras, das universidades federais do estado do Ceará. Buscando os elementos que envolvem a questão da surdocegueira e conseqüentemente trazer apontamentos para o aperfeiçoamento dos PPC's dos cursos supracitados, focando especificamente na surdocegueira, integrando também as formas de comunicação (Libras tátil, Braille, Libras em campo reduzido e outras) e também no desenvolvimento da comunicação desse sujeito em meio aos eixos estruturantes (UFCA, 2018) / unidades curriculares (UFC, 2016) ligados à área de fundamentos da Educação de surdos, Linguística da Libras e do ensino de Libras e suas literaturas.

2 METODOLOGIA

Em meio à produção científica, um dos elementos essenciais é o uso explícito dos recursos metodológicos que embasam o desenvolvimento do trabalho e a exposição dos caminhos para subsidiar determinada teoria que pode, ou não, dar condições para sustentar uma teoria pensada anteriormente (Praça, 2015).

Ao apresentar metodologia que propõe determinada pesquisa, busca-se apresentar o "caminho do pensamento" e a "prática exercida" na compreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente construídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual pesquisador se vale (Lima, 2007 p. 39).

Desse modo, dentre os tipos de pesquisa científica, usarei como base principal para o desenvolvimento do presente trabalho a pesquisa documental e exploratória de cunho qualitativo.

Como forma de embasar e fundamentar o trabalho busquei o apanhado das produções nacionais mais significativas realizadas na área da surdocegueira como o livro "Descobrimos a surdocegueira: Educação e comunicação" das autoras



Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento e Maria da Piedade Resende da Costa (2010), e por meio da plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), usando como principal descritores os termos “Surdocegueira” e “Libras tátil”.

Frente essa questão, também fez-se necessário a análise dos currículos (PPC's) do curso licenciatura em Letras - Libras da Universidade Federal do Cariri (2018/2023) e do curso licenciatura em Letras - Libras da Universidade Federal do Ceará (2016), por meio das seguintes palavras-chaves: “mobilidade reduzida”, “Deficiência Visual”, “baixa visão”, “Libras Tátil”, “cegueira” e “surdocegueira” para entender como os temas apresentavam-se na estruturação curricular e posteriormente realizar os apontamentos com vista ao aperfeiçoamento dos documentos normativos em questão.

Na organização dos PPC's existem pilares (Unidades curriculares / Eixos de formação) que apresentam disciplinas afins Integradas as distintas áreas do conhecimento vinculadas ao curso de licenciatura em Letras - Libras da UFCA e da UFC, sendo estes:

- Fundamentos da Educação de Surdos (UFC, 2016) / (UFCA, 2023)
- Linguística da Libras (UFC, 2016) / (UFCA, 2023)
- Ensino de Libras e suas Literaturas (UFC, 2016) / (UFCA, 2023)
- Estágio Supervisionado (UFC, 2016) / (UFCA, 2023)
- Formação Optativa (UFCA, 2023)
- Trabalho de Conclusão de Curso (UFCA, 2023)
- Formação Interdisciplinar em Atividades de Extensão Universitária (UFCA, 2023)

Este trabalho foca especificamente nos pilares vinculados aos fundamentos da Educação de Surdos, Linguística da Libras e no Ensino de Libras e suas Literaturas, considerando que essas unidades curriculares integram a maior parte do currículo dos cursos supracitados.

3 A SURDOCEGUEIRA: BREVES DISCUSSÕES

Tendemos a envolver a visão etnocêntrica sobre o mundo que nos rodeia de tal forma que constituímos e internalizamos padrões de normalidade para o que



temos contato de modo contínuo e taxar como atípico o que se faz presente de modo pontual. Essa dinâmica influencia nossas práticas cotidianas e nos leva a repensar sobre essas dicotomias (típico e atípico) levando a uma dinâmica de construção e desconstrução contínua.

Ao ingressar no curso de Letras - Libras e pensar sobre a surdez e no quanto a língua de sinais é significativa para o povo surdo, sendo ouvinte, foi uma das maiores surpresa até aquele momento, isso porque nunca tive contato com pessoas surdas, e pensar em uma comunicação funcional usando sinais e não meio orais-auditivos genuinamente ressignificou minha leitura de mundo sobre a comunicação e linguagem humana.

Bezerra (2016, p. 15-16) em suas colocações reitera a mesma situação, mas colocando em pauta a surdocegueira e em como tal questão afeta nossa leitura de mundo, considerando que estamos envoltos a uma sociedade que, majoritariamente, manifesta-se por meio da oralidade / visualidade e orienta-se predominantemente por meio da perspectiva clínica visando, supostamente, reintegrar o sujeito, visto como deficiente, a “normalidade” desconsiderando o modo que este tem de comunicar-se com o mundo e expressar sua subjetividade.

Sob mobilização popular e o engajamento das comunidades foram aprovadas questões legais que visibilizam a causa das pessoas com baixa visão/cegas (Lei nº 4.169/1962), a causa da comunidade surda (Lei nº 10.436/2002, Decreto 5.626/2005, Lei 4909/2020) e legislações de caráter mais amplo como a Lei 13.146/2015 (Estatuto da pessoa com deficiência) que fornecem meios para que esses sujeitos integrem-se à sociedade e tenham as condições de igualdade / equidade de modo que:

Os campos da surdez e da cegueira, abordados isoladamente, concentram uma vasta produção literária com posicionamentos teóricos diversos e divergentes, a surdocegueira, como campo de pesquisa e de intervenção Educacional e clínica ainda dá seus primeiros passos (Bezerra, 2016, p. 18).

Tal dinâmica evidencia, segundo Bezerra (2016), a situação embrionária em que se encontram as pesquisas científicas escassas sobre a surdocegueira e também em como o tema apresenta-se de forma escassa na formação inicial dos professores da educação básica.

A seguir descrevo, sucintamente, algumas questões pertinentes que envolvem a surdocegueira, características da pessoa surdocega, assim como, o



apontamento de alguns canais comunicativos linguísticos usados na mediação da comunicação com as pessoas surdocegas.

3.1 PERFIL DO(A) ALUNO(A) SURDOCEGO(A)

A surdocegueira é entendida atualmente como o comprometimento parcial ou total da visão e da audição de forma concomitante, integrando variantes como a Surdocegueira total, a Surdez profunda e baixa visão, a Surdez Moderada e cegueira e a baixa visão e surdez moderada (Cader-Nascimento; Costa, 2010). Tal condição pode apresentar-se de forma congênita⁵ ou adquirida⁶, de modo que essas variáveis devem ser consideradas ao longo do processo de educação linguística e didático-pedagógicas do aluno por a equipe multidisciplinar considerando o centro de interesse do educando e seus resíduos visuais e auditivos, quando possível, para estimular os sistema de comunicação que o discente terá mais afinidade para expressar-se.

A surdocegueira classifica-se quanto a seu nível de suporte (baixo, médio e alto nível de funcionamento linguísticos), de modo que o nível baixo de funcionamento comunicacional limita-se a expressão de necessidades básicas cotidianas por meio de movimentos corporais, sinais isolados e expressões corporais e faciais, carecendo de mediadores constantemente e o processo de aprendizagem desse sujeito não acontece de modo espontâneo, esse nível está mais associado aos sujeitos surdocegos com o comprometimento sensorial (audição e visão) severo. Já no nível intermediário de comunicação (médio) existe a comunicação de forma mais eficaz, utilizando mais de um sistema de comunicação vinculado aos sentidos o que favorece a aprendizagem de forma espontânea e autônoma. No alto nível de funcionamento, o indivíduo possui uma elevada competência comunicativa nos diferentes sistemas de comunicação, necessitando ainda assim do apoio de guias-intérpretes e instrutores mediadores para sua orientação, sem abrir mão também do apoio escolar para isso (Maia apud Farias, 2015).

O nível de suporte do aprendiz é um marcador para as estratégias que serão usadas pelos(as) professores(as). É imprescindível dar uma atenção especial ao

⁵ Condição em que o sujeito surdocego tem o impedimento de apropriar-se da língua por questões adversas relacionadas ao nascimento (Maia Apud Farias, 2015) .

⁶ A surdocegueira ocorre no sujeito após a aquisição da língua (oral / gestual) - (Maia Apud Farias, 2015) .



processo de aquisição das crianças com surdocegueira congênita, pois estas têm sua leitura baseada no mundo concreto. Frente essas variáveis, é notório a necessidade de profissionais capacitados e fluentes que entendam sobre os aspectos da educação linguística voltados para esse público, em especial para os surdocegos congênitos, de modo a conduzir o desenvolvimento do aprendiz surdocego da melhor forma considerando que, segundo Cormedi (2011, p.75):

A mediação é feita por instrumentos, por objetos reais, para conduzir a um mundo de representacional aprendendo os signos organizadamente para instrumentos de mediação simbólica dessa relação da criança com surdocegueira e o meio. A primeira forma de comunicação estudada é aquela que se apresenta na evolução do homem, os movimentos corporais, e as expressões pelo choro e pelo sorriso.

Desse modo, os mecanismos para a progressão e aperfeiçoamento da comunicação desse aluno demanda atenção contínua dos profissionais, envolvendo também os estudos dos aspectos linguísticos e não linguísticos (Choro, riso, intensidade da forma de comunicação, movimento dos olhos ou do corpo) que apresentam-se ao longo da interação desse sujeito com os outros e com o meio.

O autor Jan Van Dijk foi um dos pesquisadores mais notáveis que marcaram a história do desenvolvimento da linguagem das crianças surdocegas por meio da sua abordagem da Co-ativa que tem como premissa o uso de símbolos para a comunicação, tal teoria tem como premissa a presença de mediadores, como professores e familiares, de forma que o envolvimento da criança surdocega com estes sujeitos estimulem a exploração linguística do discente surdocego congênito e forneça mais segurança ao longo das interações (Cader-Nascimento e Costa, 2010).

Além disso, Jan Van Dijk elenca níveis para a consciência simbólica das crianças surdocegas congênitas dispostas em seis etapas: nutrição, ressonância, movimento co-ativo, referência não- representativa, imitação e gesto natural, a ideia do autor é que essas fases fornecem condições para o desenvolvimento linguístico educando surdocego explorando suas potencialidades e desenvolver sua competência linguística (Cader-Nascimento e Costa, 2010).

A fase da nutrição é a etapa de aceite da criança surdocega congênita do seu mediador, que contribuirá para o apoio e desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, associando-se diretamente com os aspectos afetivos entre as partes (Cader-Nascimento e Costa, 2010). A ressonância integra o segundo nível da teoria co-ativa de Jan Van Dijk, que relaciona-se com a sintonia entre o educando e



o educador (professor) para as atividades voltado ao letramento linguístico e aos impactos das interações da criança surdocega congênita com terceiros, mediadas por meio do(a) professor(a) usando majoritariamente o toque e movimentos corporais (Cader-Nascimento e Costa, 2010).

O movimento Co-ativo, terceiro nível da construção da consciência simbólica, instiga o uso espaços maiores em meio às interações trabalhando a comunicação e autonomia, onde o(a) discente aos poucos adiciona comandos que instiguem a interação do sujeito no ambiente, já a quarta etapa da abordagem co-ativa é a "Referência não-representativa" que visa a integração de um objeto de referência físico para trabalhar o caráter abstrato da linguagem de modo que os ambientes, atividades e pessoas possam ser integradas ao discurso sem que necessariamente estes sejam no ambiente no momento do fato (Cader-Nascimento e Costa, 2010).

Em um primeiro momento os objetos de referência não terão significado, mas aos poucos a ideia do objeto se vincula a um significado concreto o que será usado no discurso. O objeto de referência pode ser em miniatura, como um prato para indicar o momento do lanche e progredir para o uso de imagens com relevo. O uso de tais objetos deve considerar o nível de suporte linguístico que o(a) educando(a) necessita, sua leitura tátil e resíduo visual. A imitação integra o quinto nível de modo a buscar com que a criança consiga, na medida de suas limitações, recriar movimentos e ações realizadas pelo mediador com efeito de que as incorporações de tais interações pelo educando sejam utilizadas em outros momentos em meio ao discurso (Cader-Nascimento e Costa, 2010).

Por fim, o Gesto Natural integra a sexta fase da abordagem co-ativa de Jan Van Dijk, onde a criança surdocega congênita passa a expor seus desejos e manifestar-se de modo independente, favorecendo com que seja possível a estimulação das demais formas de comunicação como o uso do braille, da Libras tátil e da escrita alfabética na palma da mão (Cader-Nascimento e Costa, 2010).

3.2 LIBRAS TÁTIL, BRAILLE E DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO COM PESSOAS SURDOCEGAS

Segundo Falkoski (2023, p. 39), "formação de conceitos possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da consciência" essa dinâmica é essencial para interação com os diversos grupos sociais, mas demanda



do sujeito o uso de uma linguagem funcional adquirida por meio das experiências que favorecem a evolução da significação e leitura de mundo que inicia-se por meio da categorização e generalização.

A categorização é um modo amplo do pensamento atrelado ao contexto. Quando pensamos no conceito de moradia esta pode ser um “barraco”, uma casa, um apartamento, uma palafita, com algo em comum: pessoas vivem nesses locais. Já na generalização associamos padrões de modo que o conceito pode variar, mas de forma restrita. Com quando pensamos no conceito de “Casa”, independente de como seja a casa atribuímos a essa sempre o mesmo conceito desde que haja um padrão na sua constituição, pode ter uma porta mais larga ou mais estreita, um telhado menor ou mais inclinado e mesmo com essas características variando ainda tendemos a enquadrar esses imóveis como casa, a mesma ideia ocorre com outros objetos e conceitos abstratos ao longo do processos de aquisição linguística (Falkoski, 2023).

Os *inputs* linguísticos mais usados como canal de comunicação a distância são a visão e audição (sentidos distais), com os sentidos proximais (tato, olfato e gustação) e sistema proprioceptivo necessitando que os objetivos estejam presentes fisicamente no ambiente para serem tateados e experienciados (Cormedi, 2011).

Pela visão são recebidas informações sobre a cor, o contraste e o tamanho dos objetos, bem como o olho pode acompanhar o movimento dos objetos sem que o corpo se desloque ou faça movimentos. Pela audição - o sentido responsável pela recepção das experiências sonoras viabiliza-se a aquisição da língua oral. Pode-se inferir as dificuldades espaciais que a criança cega terá em seu desenvolvimento e a dificuldade com a língua oral que a criança surda enfrenta. (Cormedi, 2011, p. 34)

Além disso, para que seja possível o desenvolvimento da comunicação funcional de indivíduos surdocegos e consequentemente o desenvolvimento da categorização e generalização é necessário o aperfeiçoamento de um ou mais canais de comunicação. Considerando sempre a especificidade desse sujeito, suas afinidades linguísticas e resquícios sensoriais para expor os sistemas alternativos de comunicação mais adequados ao perfil do(a) aluno(a).

3.2.1 O TADOMA

Este canal comunicativo utiliza-se da percepção tátil das vibrações produzidas por meio da fala oral, a técnica demanda elevado grau das percepções fonoarticulatórias e o letramento precoce e contínuo para atingir níveis satisfatórios



para uma comunicação funcional. Para isso é necessário que o usuário posicione a mão com a configuração de mão no formato de "L" até o rosto do mediador de forma que o polegar da mão posicione-se próximos aos lábios e o dedo indicador na face, onde os demais dedos devem ter contato com o queixo e pescoço (Cader-Nascimento e Costa, 2010). O uso de resquícios auditivos e visuais colabora para que haja o desenvolvimento funcional dessa forma de comunicação.

3.2.2 O SISTEMA BRAILLE

O sistema Braille, desenvolvido em 1825, é um meio de comunicação tátil onde seis pontos são distribuídos em duas colunas paralelas e três linhas (⠠) compondo o que é chamado de célula braille, de modo que ou ser impresso no papel cria-se um relevo com os pontos possibilitando a geração de 63 combinações que articulam-se de modo a favorecer a escrita e leitura de vários termos (Cader-Nascimento e Costa, 2010).

Em relação ao posicionamento dos pontos, eles são fixos e o que varia é a sua composição. São numerados de cima para baixo e da esquerda para a direita. Os três pontos que formam a coluna ou fila vertical esquerda, ⠠, têm os números 1, 2, 3; os que compõem a coluna ou fila vertical da direita, ⠡, são os números 4, 5, 6. A leitura é feita seguindo essa ordem da esquerda para a direita (Falkoski, 2023, p. 87).

Com relação ao registro escrito do Braille, este pode ser realizado por meio da máquina Braille modelo Perkinson, que é similar a máquina de datilografia, mas sendo composta por menos teclados e o registro também pode ser realizado usando a reglete negativa e o punção onde os pontos são realizados ao contrário, da direita para esquerda, sendo necessário que a folha em que vai ser impressa as informações esteja também ao contrário para realização da perfuração, já no registro por meio da reglete positiva escrita é feita do modo que se lê, da esquerda para direita (Falkoski, 2023).

3.2.3 O SISTEMA BRAILLE DIGITAL

Também é possível usar o sistema Braille por meio de toques na palma da mão do sujeito cego ou surdocego. Para isto, é necessário que o indivíduo posiciona a mão de forma horizontal, fecha-a completamente e posteriormente com os dedos indicador e médio distendidos de forma Paralela, onde a mão direita ficará com a configuração similar ao "U" do alfabeto manual da Libras, de forma que cada



falange (Distais, Mediais ,Proximais) dos dedos da mão corresponderá a um ponto pontos da célula braille (Cader-Nascimento e Costa, 2010).

3.2.4 ESCRITA ALFABÉTICA NA PALMA DA MÃO

Essa estratégia de comunicação visa utilizar a palma da mão como canal comunicativo (pode abranger também superfícies planas ou a escrita no ar) para isto é utilizada as letras do alfabeto romano das línguas orais que serão desenhadas em caixa alta na mão do(a) aluno(a) conduzido pelo(a) instrutor(a) de modo a construir a palavras, onde a mão do emissor pode ser usada com lápis ou o dedo da pessoa surdocega (Farias, 2015).

3.2.5 A LÍNGUA DE SINAIS EM CAMPO REDUZIDO

Farnese (2023) descreve que a língua de sinais voltada para pessoas com surdez profunda e baixa visão de modo que o mediador, intérprete de Libras, precisa estar na frente do sujeito e adequando-se ao espaço do campo visual deste a uma distância menor do que convencionalmente acontece.

3.2.6 A LIBRAS TÁTIL

É a adaptação da língua de sinais usada no Brasil para atender as especificidades da pessoa surdocega. Para isso é necessário que constantemente a mão da pessoa surdocega esteja em contato com a mão do interlocutor para que o sinal produzido seja compreendido, em meio a isso é primordial que tanto o emissor quanto o receptor tenham a fluência na Libras (Farias, 2015).

4 APONTAMENTOS VOLTADOS AO CURRÍCULO (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO) DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS DA UFCA E UFC: A SURDOCEGUEIRA EM FOCO

Em meio à educação formal é comum a presença de uma grade, roteiro, currículo que deve ser seguido com o propósito de fazer com que o discente desenvolva determinada habilidade em meio aos conteúdos expostos. Essa dinâmica ganha tais contornos como produto ainda na segunda guerra, na era industrial, "fruto da modernidade, quando a unidade filosófica se rompe para dar origem às mais diversas ciências particulares emergentes da técnica, o saber



educacional adquire a forma de uma ciência nova, a Pedagogia.” (Linhares, 2009, p. 188).

Linhares (2009, p. 190) expõe que “ sob a perspectiva estrutural e formal o currículo é entendido como organização e plano de ensino e curso e/ou conjunto de programas e de objetivos educacionais” bem claro em meio a análise dos PPC's dos cursos de licenciatura em Letras - Libras, tanto da UFCA quanto da UFC, que apresentam um currículo extenso com tempo previsto de conclusão para 4,5 anos com o propósito de formar professores de Libras por meio de temáticas de cunho teórico e prático para atingir tal objetivo de modo que ambos os currículos possuem a mesma equivalência.

Ao longo da análise documental em ambos os PPC's é notória a preocupação para que o licenciando consiga constituir-se como um profissional fluente e com as capacidades técnicas para o ensino da língua de sinais, contudo negligência no desenvolvimento de políticas voltadas para o atendimento de outros perfis de alunos que não sejam surdos ou ouvintes típicos. Visto que, na busca por palavras-chaves como “cegueira”, “Deficiência Visual”, “mobilidade reduzida”, “surdocegueira”. Libras tátil” e “ baixa visão” não obteve resultados satisfatórios, dando a impressão que tais formações focam na inclusão exclusivamente da pessoa surda.

O PPC do curso Letras - Libras da UFC (2016) enfatiza, de forma genérica, aspectos que envolvem a política de educação especial na perspectiva inclusiva para outros públicos, que não vinculam-se à surdez especificamente, em meio a análise documental. Apesar de ser cirúrgico nas políticas linguísticas adotadas para a educação de surdos (Lei Nº 10.436/2002, Decreto Nº 5.626/2005) e justificativa para a implementação e desenvolvimento do curso.

O documento não apresenta ao longo da sua estruturação, e ementas, aportes para o ensino de temas que tratem sobre a cegueira, baixa visão, surdocegueira ou temas transversais a esses, inviabilizando e desconsiderando que o licenciando precisa está capacitado para atender alunos que apresentem outras particularidades, apesar de dar ênfase na resolução institucional nº26 do Conselho Universitário (Consuni) (UFC,2010) que versa sobre as atribuições da secretaria de acessibilidade que fundamenta-se na Lei nº 5296/2004 (a Lei de Acessibilidade), dando a entender que o graduando terá suporte para suas necessidades ao longo



da formação, mas ao forma-se não estará capacitado para lidar com a realidade de outras necessidades linguísticas por parte dos alunos na atuação profissional.

O PPC do curso de Letras - Libras da UFCA de 2023 possui elementos similares ao PPC da UFC contudo, possui em sua grade a disciplina “Educação, Inclusão e Acessibilidade” que possui 32 horas, que versa sobre os alunos público alvo da educação especial onde a emenda tem a seguinte propostas:

As especificidades e singularidades das pessoas com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência visual, surdez, altas habilidades/superdotação e autismo. Noções gerais sobre Educação Especial e Educação Inclusiva. A educação das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. O Atendimento Educacional Especializado – AEE. O Atendimento Educacional Especializado para as pessoas surdas (UFCA, 2023, p. 98).

Ainda dentro do componente curricular existe a proposta do desenvolvimento de quatro objetivos que são:

1. Identificar o grupo de pessoas caracterizadas como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e suas implicações educacionais;
2. Analisar as concepções subjacentes às políticas públicas para pessoas com deficiência e as diretrizes para os processos educacionais;
3. Conhecer a proposta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) destinado às pessoas com deficiência;
4. Aprofundar o conhecimento sobre o Atendimento Educacional Especializado para as pessoas surdas. (UFCA, 2023, p.98)

Apesar da presença de tal disciplina ser um começo para a valorização de outros perfis de alunos com o qual o(a) professor(a) terá contato ao longo da prática profissional e da formação, considerando que as 32 horas do componente curricular compõem apenas 1% da carga horária total estabelecida que é de 3208h.

Atualmente é esperado que os profissionais da educação possuam não apenas conhecimento técnico para executar determinada função de forma engessada, mas sim flexibilidade para lidar e acolher os diferentes perfis de alunos. Por mais que especificamente o curso de Letras - Libras forme profissionais para o ensino de Libras como primeira e segunda língua esse(a) profissional precisa aprender dentro da formação que podem haver alunos com necessidades específicas e que precisamos estar minimamente capacitados para adaptações da aula e também saber realizar abordagens para interação linguística.



Frente a essas fragilidades na estruturação de tais documentos normativos para formação de professores(as) de Libras, faz-se necessário sugestões para que o tema da educação de alunos(as) surdocegos(as) entranhem-se aos Projetos Políticos de Curso de Letras - Libras de modo que os licenciados em questão possuam capacidade técnica para atender este público e capacitar outros profissionais.

4.1 APONTAMENTOS PARA O EIXO TEMÁTICO / UNIDADE TEMÁTICA DA ÁREA DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Este ramo que integra a formação do licenciando tem como objetivo expor sobre as questões culturais, sócio-políticas e os fundamentos que envolvem os aspectos da surdez (UFCA, 2018). Neste grupo os PPC's do curso de Letras - Libras da UFCA e da UFC abrangem-se disciplinas obrigatórias como:

- Introdução à educação de surdos
- Educação bilíngue cultural
- Teoria da Educação de surdos
- Estudos surdos
- Psicologia da educação dos surdos
- Estrutura e funcionamento educação básica

Em meio a esse componente curricular é possível integrar as ementas de forma transdisciplinar a história da educação de pessoas surdocegas, as variantes em torno do aspecto da surdocegueira (Surdocegueira total, Surdez profunda e baixa visão, Surdez Moderada e cegueira, baixa visão e surdez moderada), o envolvimento dos aspectos psíquicos que envolvem-se em meio à surdocegueira, os aspectos legais em torno da surdocegueira.

4.2 APONTAMENTOS PARA O EIXO TEMÁTICO / UNIDADE TEMÁTICA DA ÁREA DE LINGÜÍSTICA DA LIBRAS

A linguística da Libras dentro do PPC trata dos aspectos que envolvem o uso da língua de sinais, sua relação com os aspectos gramaticais da língua e o funcionamento deste (UFCA, 2018). Neste grupo os PPC's do curso de letras - Libras da UFCA e da UFC possui como disciplinas obrigatórias comuns:

- Estudos das Teorias Linguísticas
 - Aquisição da Linguagem
- 

- Libras: Fonética e Fonologia
- Libras: Morfologia e Sintaxe
- Fundamentos de Linguística Aplicada ao ensino de Libras
- Libras: Semântica e Pragmática
- Libras: Sociolinguística
- Compreensão e Produção Textual em Libras

Como esse componente curricular tem a proposta de expor o funcionamento e dinâmica da aquisição linguística da(s) língua(s) a associação de temas transversais pode integrar-se com o funcionamento do sistema Braille, a Libras em campo reduzido, a exposição sobre o tadooma, uso de objetos de referência pela pessoa surda e a Libras tátil de modo a expor as variáveis que envolvem a linguagem humana e a aquisição linguística, associado também a técnica de abordagem comunicativa.

4.3 APONTAMENTOS PARA O EIXO TEMÁTICO / UNIDADE TEMÁTICA DA ÁREA DE ENSINO DE LIBRAS E SUAS LITERATURAS.

Esta área trata sobre os aspectos que envolvem a manifestação artística, abstrata, estética e criativa que vincula-se à literatura da Libras, associado também ao seu registro por meios digitais e pictográficos (UFCA, 2018). Os componentes curriculares do PPC do curso de Letras - Libras da UFCA e da UFC da área em questão são os que mais se diferem com relação às terminologias da estrutura curricular, contudo possuem entre si a mesma equivalência composta por:

- Literatura surda
- Escrita de sinais
- Teoria da literatura
- Língua de sinais I a VI (UFC, 2016) e Libras (I a V): língua e cultura (UFCA, 2023)

Como proposta de intervenção pode ser exposto diferentes manifestações artísticas de cunho tátil e as possibilidades para exploração do registro pictográfico da escrita de sinais em alto relevo, buscando também a produção de materiais didáticos-pedagógicos que trabalhem o lado artístico do licenciando associado também a busca de estratégias para tornar o momento mais inclusivo com vista a produção de obras mais acessíveis e inclusivas pensando não apenas no aluno



surdo, cego, com baixa visão ou surdocego.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos currículos dos cursos de Letras - Libras tanto da UFC como da UFCA expuseram, de forma nítida, a urgência de ajustes para melhor qualificação dos graduandos de modo a fazer jus a proposta da formação associada a implementar de política bilíngues inclusiva de modo a englobar os surdos e outros perfis de alunos.

Sendo pertinente o desenvolvimento de pesquisas mais imersivas no eixo pedagógico, linguístico e literário dos elementos que envolvem a surdocegueira, considerando que a área possui escassos materiais de cunho teóricos e didático-pedagógicos que podem está associados diretamente a negligência de não se pensar sobre a questões nos cursos de formação superior e no meio acadêmico. Por isso a incorporação, presente nos apontamentos, de temas que versam sobre os aspectos da surdocegueira de forma generalista como a implementação da história da surdocegueira e da aquisição linguística desse povo, das formas de comunicação e das manifestações artísticas são indispensáveis.

A busca por trazer visibilidade a causa do Povo surdocego remonta a luta de diferentes grupos minoritários (surdos, cegos, indivíduos com baixa visão, indivíduos com mobilidade reduzida e outros) para se constituírem como sujeitos de direito. A busca para a construção de uma sociedade brasileira genuinamente inclusiva é antiga e carece ainda de movimentos significativos que visem a valorização das potencialidades do sujeito. Para que isso seja possível é necessário ajustes e capacitações constantes nas formações dos profissionais, em especial na área da formação de professores.

Comumente nós, profissionais de educação, somos a base para que o aluno atinja seus sonhos e que também possa direcionar estes. Dessa forma, é significativo que ao longo da formação inicial, mesmo que de forma generalista, esta contemple verdadeiramente as nuances que podemos enfrentar em sala de aula e que tenhamos uma capacitação mínima para saber lidar com tais situações, pois não temos controle ou escolha dos alunos que desejamos ensinar por isso é pertinente que o currículo (PPC) estruture-se de modo a considerar as variáveis presentes na docência.

Espero que tais apontamentos sensibilizem não só os licenciandos do curso



de Letras-Libras, mas também aqueles que participam do colegiado do curso, abrangendo também outros cursos de ensino superior e formação técnicas de forma a buscar coletivamente a inclusão dos distintos grupos linguísticos marginalizados.

Além disso, é importante que haja formações continuadas para a comunidade em geral por meio de cursos livres e também a nível de especialização para os profissionais da educação de modo a estimular a implementação de uma educação bilíngue, bicultural e inclusiva genuína nas distintas instituições de ensino.

A inclusão da temática da surdocegueira na formação de professores nos cursos de licenciatura em Letras - Libras das universidades federais do estado do Ceará (UFC e UFCA), que trabalham ou trabalharão com discentes que possuem comprometimentos sensoriais múltiplos, que vão além da surdez, da cegueira e de outros comprometimentos físicos e psíquicos, é fundamental, considerando que não existe o educando ideal (ouvinte, surdo, cego, surdocego) e que precisamos, como futuros professores, estarmos minimamente capacitados para lidar com os diferentes perfis de alunos em sala de aula, respeitando suas capacidades e potencialidades.



6.REFERÊNCIAS

BEZERRA, Luiz Carlos Souza. **Crianças Surdocegas, Corpo & Linguagem**. 2016.

BRASIL, **Lei Nº 12.826, De 5 De Junho De 2013**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2013. Acessado em: 03 nov. 2024

Disponível

em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/112894/pdf>

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel; COSTA, Maria Da Piedade Resende Da. **Descobrimo A Surdocegueira: Educação E Comunicação**. Edufscar, 2010.

CORMEDI, Maria Aparecida. **Alicerces de significados e sentidos: aquisição de linguagem na surdocegueira congênita**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.48.2011.tde-04072011-152503.

FARIAS, Sandra Samara Pires. **Os Processos De Inclusão Dos Alunos Com Surdocegueira Na Educação Básica**. 2015.

FARNESE, Diogo Henrique. **Análise da percepção da tradução e da interpretação de uma música sertaneja em Libras tátil por Surdocegos**. 2023. 121p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

FALKOSKI, Fernanda Cristina. **Caminhos E Possibilidades Para A Alfabetização De Pessoas Com Surdocegueira Congênita: A Importância Da Formação Docente**. 2023.

GADOTTI, Moacir. A Questão Da Educação Formal/Não-Formal. **Sion: Institut Internacional Des Droits De 1º Enfant**, P. 1-11, 2005.

GIZA, Francieli. **A Inclusão Escolar de estudantes surdocegos na perspectiva de professores do Atendimento Educacional Especializado**. 167f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora: Andreia Nakamura Bondezan. Foz do Iguaçu, 2023.

Linhares, Mônica Tereza Mansur. **Educação, currículo e diretrizes curriculares no curso de direito: um estudo de caso**. 2009. 510 f. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARQUES, Welisson. Concepções De Língua E Linguagem Em Chomsky, Benveniste E Labov. **Intertexto**, V. 4, N. 01, 2011.



MOTA, Sônia Borges Vieira Da. O Lugar Da Linguagem Segundo Vygotsky. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, V. 13, N. 1/2, P. 1–18, 2018. Doi: 10.5216/la.V13i1/2.55275. Acesso Em: 14 out. 2024.
Disponível Em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/55275>

LIMA, Telma Cristiane Sasso De; Miotto, Regina Célia Tamasso. Procedimentos Metodológicos Na Construção Do Conhecimento Científico: A Pesquisa Bibliográfica. **Revista Katálisis**, V. 10, P. 37-45, 2007.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia Da Pesquisa Científica: Organização Estrutural E Os Desafios Para Redigir O Trabalho De Conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos**, V. 8, N. 1, P. 72-87, 2015.

STROBEL, Karin Lílian. **A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas**. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura de Letras - Libras**. 2018.
Acesso em: 05 out. 2024
Disponível em:
<https://libras.ufca.edu.br/wp-content/uploads/sites/121/2022/06/LibrasUFCA-Projeto-Politico-Pedagogico-2018.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura de Letras - Libras**. 2023.
Acesso em: 05 out. 2024
Disponível em:
<https://libras.ufca.edu.br/wp-content/uploads/sites/121/2023/07/LetrasLibrasUFCA-Projeto-Politico-Pedagogico-2023.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL CEARÁ (UFC). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura de Letras - Libras**. 2016.
Acesso em: 06 out. 2024
Disponível em:
<https://www.si3.ufc.br/sigaa/verProducao?idProducao=497717&key=cf0671f834a8a9085e1406a4b1a76362>

UNIVERSIDADE FEDERAL CEARÁ (UFC). **Resolução no 26/ Consuni, De 30 De Agosto De 2010**. Dispõe sobre as atribuições e a estrutura administrativa da Secretaria de Acessibilidade – UFC Inclui e dá outras providências. Reitoria da Universidade Federal do Ceará, 2010.
Acessado em: 06 nov. 2024.
Disponível em:
https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2010/resolucao26_consuni_2010.pdf



ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.



Documento assinado digitalmente
ERIKA TEODOSIO DO NASCIMENTO
Data: 09/07/2026 20:55:29-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Data e local da assinatura eletrônica